

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ VANDERLEI SIMÕES JUNIOR

**BIBLIOTECAS EM PERIGO: UMA ANÁLISE DOS SINISTROS RECENTES EM
BIBLIOTECAS DO SBUFRGS**

Porto Alegre

2018

JOSÉ VANDERLEI SIMÕES JUNIOR

**BIBLIOTECAS EM PERIGO: UMA ANÁLISE DOS SINISTROS RECENTES EM
BIBLIOTECAS DO SBUFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Coorientador: Me. Elias Machado Palminor

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

CIP - Catalogação na Publicação

Simões Junior, José Vanderlei

Bibliotecas em perigo: uma análise dos sinistros recentes em bibliotecas do SBUFRGS / José Vanderlei Simões Junior. -- 2018.

68 f.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Coorientador: Elias Palminor Machado.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Sinistros em Bibliotecas. 2. Bibliotecas setoriais UFRGS. 3. Políticas de Prevenção. 4. Gerenciamento de Risco. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II. Machado, Elias Palminor, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

JOSÉ VANDERLEI SIMÕES JUNIOR

**BIBLIOTECAS EM PERIGO: UMA ANÁLISE DOS SINISTROS RECENTES EM
BIBLIOTECAS DO SBUFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Coorientador: Me. Elias Palminor Machado

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz – DCI/UFRGS
Orientadora

Museólogo Me. Elias Palminor Machado - FABICO/UFRGS
Coorientador

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz – DCI/UFRGS
Examinadora

Dir. Bibl. Jaqueline Buttelli - Biblioteca do TJRS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Guacira, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e dando suporte para que eu pudesse sempre seguir em frente. Sei que nem sempre foi fácil, mas obrigado por não desistir!

Às colegas de estágio do TJRS que acabaram se tornando grandes amigas. Julia Ventura, Bruna Martins, Priscila Macedo e Inaúma Carvalho – muito mais que uma amiga, uma pessoa muito especial que a vida colocou no meu caminho – o maior presente que a Biblioteconomia me deu – e que me fez continuar quando eu mais precisei. Os melhores momentos eram sempre às 15h30!

Agradeço aos meus confrades Jepherson e Andrius pelos muitos trabalhos em grupo realizados juntos e ao apoio para seguir em frente. Vitória na guerra!

Às bibliotecárias do TJRS, em especial à Jaqueline Buttelli, que aceitou ser examinadora deste trabalho e que está representando todas vocês que me receberam de braços abertos e me ensinaram a Biblioteconomia na prática.

À minha orientadora, Professora Marlise Giovanaz, por todo apoio e pela ajuda com este trabalho. Obrigado por dizer sempre as coisas certas nas horas certas. Ao Elias Machado, meu coorientador, pelo auxílio valioso durante a realização deste trabalho. Agradeço também à Professora Samile Vanz por aceitar o convite para avaliar este trabalho e à Luciana Krebs pelas orientações quando esta pesquisa ainda era um projeto.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse percorrer esse longo caminho. Ninguém consegue nada sozinho por isso sou grato a todos vocês.

Obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa tem como alvo de estudo identificar e analisar os sinistros causados por água ou fogo nas bibliotecas setoriais da UFRGS nos últimos 30 anos. Após levantar quais unidades sofreram maiores danos ao acervo, decorrentes destes eventos, busca verificar como foi a reação das bibliotecas perante essas ocorrências e como a Universidade auxiliou nos casos selecionados. Apresenta um breve histórico das unidades escolhidas para integrar este trabalho. Aborda a importância do gerenciamento de risco e das políticas de prevenção e combate a sinistros em centros informacionais. Este estudo tem natureza exploratória com abordagem qualitativa e analisa os fatos ocorridos através de questionários aplicados a bibliotecários que fazem parte das unidades participantes do estudo e análise documental. Conclui que a falta de manutenção dos prédios que abrigam as bibliotecas, aliada a falta de verba por parte do governo e ao descaso da administração central da Universidade são fatores determinantes para as sucessivas tragédias ocorridas no período investigado.

Palavras-chave: Sinistros em Bibliotecas. Bibliotecas Setoriais da UFRGS. Políticas de Prevenção. Gerenciamento de Risco.

ABSTRACT

This research aims to identify and analyze the accidents caused by water or fire in UFRGS sector libraries in the last 30 years. After raising which units suffered major damage to the collection resulting from these events, it seeks to verify how the libraries reacted to these occurrences and how the University assisted in the selected cases. It presents a brief history of the units chosen to integrate this work. It addresses the importance of risk management and policies for prevention and fight against claims in information centers. This study has an exploratory nature with a qualitative approach and analyzes the facts that occurred through questionnaires applied to librarians that are part of the study units and documentary analysis. It concludes that the lack of maintenance of the buildings that house the libraries together with the lack of funds from the government and the neglect of the central administration of the University are determining factors for the successive tragedies that occurred during the investigation period.

Keywords: Claims in Libraries. UFRGS Sectorial Libraries. Prevention Policies. Risk management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Organograma das Bibliotecas da UFRGS	19
Fotografia 1 - Livros secando no varal: alagamento BIBCSH	44
Fotografia 2 - Livros com mofo devido ao alagamento na BIBCSH	44
Fotografia 3 - Estante atingida por vazamento de um cano na BIBQUI	49
Fotografia 4 - Livro molhado em alagamento na BIBQUI	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bibliotecas consultadas para a realização do trabalho	38
Tabela 2 - Resposta das Bibliotecas participantes da pesquisa	38
Tabela 3 - Quantidade de sinistros ocorridos com os agentes água e fogo	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Biblioteca Central
BIBCSH	Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades
BIBMED	Biblioteca da Faculdade de Medicina
BIBODO	Biblioteca da Faculdade de Odontologia
BIBQUI	Biblioteca do Instituto de Química
BU	Biblioteca Universitária
CDS	Centro de Documentação Sindical
FAMED	Faculdade de Medicina
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IL	Instituto de Letras
ILEA	Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados
IPEN	Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
ONU	Organização das Nações Unidas
SBUFRGS	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	17
2.1	SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UFRGS	18
2.2	BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES	20
2.3	BIBLIOTECA SETORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA	20
2.4	BIBLIOTECA SETORIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA	21
2.5	BIBLIOTECA SETORIAL DO INSTITUTO DE QUÍMICA	21
3	REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1	GERENCIAMENTO DE RISCOS	23
3.2	POLÍTICAS PARA PREVENÇÃO DE SINISTROS	27
3.3	SINISTROS EM BIBLIOTECAS	31
3.3.1	Fogo	32
3.3.2	Água	34
4	METODOLOGIA	37
4.1	COLETA DE DADOS	37
4.1.1	Questionário	39
4.1.2	Análise Documental	40
5	RESULTADOS DA PESQUISA	41
5.1	ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBCSH	41
5.2	ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBMED	45
5.3	ANÁLISE DO SINISTRO NA BIBODO	46
5.4	ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBQUI	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – Levantamento dos sinistros em bibliotecas do SBUFRGS	57
	APÊNDICE B – Questionário aplicado para coleta de dados	58
	APÊNDICE C – Respostas do questionário aplicado à BIBCSH	59
	APÊNDICE D – Respostas do questionário aplicado à BIBMED	61
	APÊNDICE E – Respostas do questionário aplicado à BIBODO	62
	APÊNDICE F – Respostas do questionário aplicado à BIBQUI	64
	ANEXO A – Termo de consentimento BIBCSH	65
	ANEXO B – Termo de consentimento BIBMED	66

ANEXO C – Termo de consentimento BIBODO	67
ANEXO D – Termo de consentimento BIBQUI	68

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a Biblioteconomia tem se mostrado um campo multidisciplinar e, por essa razão, é uma área que apresenta diversos ramos que podem ser estudados e explorados. Neste trabalho de conclusão de curso o tema abordado será os sinistros nas unidades de informação, mais especificamente, os eventos ocasionados pelos agentes água e fogo.

Evidentemente, nenhuma instituição gostaria de enfrentar sinistros gerados por esses fatores, especialmente os de grande proporção. Todavia, essa decisão não passa pelos gestores, pois sinistros podem acontecer a qualquer momento. O que está ao alcance dos responsáveis pela gestão das bibliotecas é a identificação de potenciais problemas que possam ocasionar danos à estrutura física do prédio e ao seu acervo, assim como a elaboração ou adoção de planos que possam atenuar os prejuízos causados no caso de um eventual desastre.

Desastres em unidades de informação e, principalmente, em bibliotecas – que são o objeto de estudo deste trabalho – não são novidades. Desde a antiguidade diversos centros informacionais foram destruídos, seja pela ação do homem em tempos de guerra, seja pela ação da natureza por meio de desastres ambientais.

Cada vez mais se torna necessária a preocupação com a elaboração de planos que contemplem formas de prevenir os sinistros e, quando não for possível a prevenção, a diminuição dos danos para as pessoas e para o acervo presentes nessas unidades de informação.

Neste trabalho são apresentados os seguintes elementos: a identificação do problema, objetivos geral e específicos, justificativa, objeto de estudo, natureza e abordagem, assim como a metodologia mais apropriada para a realização deste estudo.

Será apresentado também o referencial teórico que serviu como embasamento para a discussão sobre os assuntos abordados que são: sinistros em unidades de informação - que sejam causados pelos agentes água e fogo - e os espaços que farão parte do universo de estudo dessa pesquisa.

Com a realização deste trabalho, pretende-se apresentar a necessidade da adoção de planos de prevenção e combate a sinistros pelas unidades de informação e que esses planos sejam cumpridos em conformidade com as normas estabelecidas, em especial pelos locais contemplados nessa pesquisa.

Após ser realizado um levantamento sobre os sinistros ocorridos em unidades de informação na cidade de Porto Alegre, verificou-se que uma parcela significativa dessas ocorrências aconteceu em bibliotecas setoriais da UFRGS. Com a obtenção desses dados e levando-se em consideração o caráter deste trabalho – que é a diplomação em curso de graduação oferecido pela UFRGS – decidiu-se pela realização desta pesquisa dentro da Universidade como uma forma de retribuir o ensino oferecido pela Instituição alertando para a necessidade de proteger seu patrimônio cultural e intelectual.

Para a elaboração deste trabalho, foram elencadas quatro bibliotecas universitárias. As bibliotecas escolhidas para participar desse estudo são integrantes do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), sendo elas: a Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades – BIBCSH; a Biblioteca da Faculdade de Medicina – BIBMED; a Biblioteca da Faculdade de Odontologia – BIBODO; e a Biblioteca do Instituto de Química – BIBQUI.

A escolha dessas unidades de informação considerou os seguintes aspectos: as unidades BIBCSH e BIBODO sofreram sinistros que aconteceram recentemente e tiveram grande repercussão em mídias impressas, *sites* de notícias e redes sociais. As demais bibliotecas participantes desse estudo foram selecionadas através da elaboração de uma pesquisa (APÊNDICE A) enviada para todas as bibliotecas setoriais do SBUFRGS, localizadas na cidade de Porto Alegre. Após a obtenção das respostas foi possível verificar quais unidades tiveram os sinistros mais graves e, desse modo, eleger os casos mais relevantes para participar deste trabalho.

Outros aspectos também foram considerados para determinar as unidades de informação participantes deste estudo, tais como: o acesso às bibliotecas, a receptividade e facilidade de comunicação com os bibliotecários responsáveis em gerenciar esses espaços e a comunicação com servidores e estudantes da Universidade que vivenciaram as ocorrências descritas no decorrer deste trabalho.

O tema central deste estudo são os sinistros ocorridos em bibliotecas. Devido à amplitude dessa questão foi necessário estabelecer limites para que o trabalho fosse desenvolvido dentro dos prazos estipulados. A delimitação do tema é a constatação e análise dos sinistros ocorridos nas Bibliotecas setoriais da UFRGS nos últimos 30 anos, pois, neste espaço de tempo, é possível encontrar profissionais que estiveram presentes nos casos relatados e utilizar suas memórias e

experiências para entender os fatos ocorridos. Outro ponto importante a se destacar é que os sinistros que serão apresentados neste trabalho foram ocasionados pelos agentes água e fogo. Pretende-se verificar quais foram os sinistros que aconteceram e quais foram as reações das unidades de informação frente ao problema estabelecido.

É de conhecimento público que as bibliotecas tradicionais possuem o seu acervo constituído, em sua grande maioria, por livros e revistas em formato de papel. Sendo assim, faz-se extremamente necessário que existam práticas e planos para prevenção de sinistros – especialmente causados pelos agentes água e fogo – e que esses métodos sejam de conhecimento dos colaboradores da unidade de informação.

Atualmente, o número de bibliotecas digitais é cada vez mais expressivo. Entretanto, isso não significa a diminuição dos riscos ao acervo, visto que os materiais disponíveis nessas unidades digitais estão em servidores localizados em computadores e a destruição desses itens pode ocasionar a perda do acesso à informação.

Ter um plano ou práticas de prevenção contra sinistros não significa que o acervo estará completamente seguro, contudo, se esses métodos forem treinados e aplicados de maneira correta, a perda do acervo terá uma redução significativa em comparação com outras unidades que não possuam nenhum plano de emergência contra esses eventos.

Sabemos que o ser humano, de modo geral, não possui o hábito de prevenir situações de riscos. Costumamos ser reativos aos problemas apenas depois que eles acontecem. Nas Instituições, isso não é muito diferente. Assistimos, recentemente, o incêndio do Museu Nacional na cidade do Rio de Janeiro. A destruição do patrimônio cultural e de nossa história é um fato recorrente. As Instituições culturais públicas sofrem com o descaso dos governantes e muitas vezes não são valorizadas pela população que só percebe sua importância após a sua destruição.

A realização deste trabalho visa demonstrar a necessidade de mudarmos esse pensamento de apenas reagir e que tenhamos a capacidade - como gestores de unidades de informação - de prevenir com antecedência os danos que podem ocorrer na unidade em que trabalhamos. Com a elaboração de planos e práticas de emergência para situações de risco diminuiremos o perigo de destruição do acervo.

Obviamente, não podemos evitar todos os tipos de sinistros - como catástrofes naturais - e nenhum sistema de segurança pode garantir que não ocorrerão falhas. Entretanto, com estudo e com um bom plano de prevenção, podemos minimizar esses danos e saber como agir em uma situação-limite que exige uma estratégia bem elaborada onde todos os integrantes saibam o que devem fazer para contribuir com a operação.

Com essas informações disponíveis, chegou-se ao seguinte questionamento para a realização deste trabalho:

Como as bibliotecas setoriais da UFRGS, que foram atingidas por sinistros, reagiram ao fato e o que foi feito pela Universidade ou pelas próprias unidades para que os riscos fossem diminuídos e os danos atenuados em casos de novos sinistros?

Existem alguns trabalhos realizados com essa temática. Entretanto, a importância da conscientização dos profissionais da informação em relação ao tema e sua relevância, assim como o conhecimento sobre os danos que ocorrem com certa frequência dentro da Universidade justificam a necessidade e a importância desta pesquisa.

Esta pesquisa possui como objetivo principal analisar os sinistros causados pelos agentes água e fogo que atingiram as bibliotecas setoriais da UFRGS e suas repercussões na Universidade nos últimos 30 anos. Para que fosse possível responder ao questionamento identificado, foram elaborados os objetivos específicos descritos a seguir:

- a) identificar os sinistros ocasionados por água ou fogo nas bibliotecas setoriais da UFRGS e os danos causados ao acervo;
- b) verificar como as bibliotecas escolhidas para integrar esse estudo reagiram logo após a ocorrência do sinistro;
- c) refletir sobre a existência ou não de ações preventivas à sinistros nas bibliotecas da UFRGS.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Existem diversas maneiras de classificar uma unidade de informação. Segundo Vieira (2014, p. 14):

Genericamente, as bibliotecas podem ainda ser classificadas pela natureza da coleção (geral ou especializada); pelo nível da coleção (erudita ou populares); pelo tipo de consulta (*on-line*, acervo fechado, acervo aberto, etc.); segundo o tipo de clientela (idade, profissão ou condição especial); segundo a entidade mantenedora (privada ou pública); segundo a organização das coleções (centralizadas ou departamentalizadas).

É difícil determinar qual a função principal de uma biblioteca. As bibliotecas possuem com função não somente armazenar as informações necessárias para os usuários, mas também, devem servir como um espaço de interação como salienta Mota, Mendes e Ribeiro (2013), as bibliotecas não são apenas ambientes de empréstimos de documentos, mas instituições onde os usuários podem interagir uns com os outros, ter acesso a informações e adquirir novos conhecimentos.

As bibliotecas universitárias estão incluídas na tipologia de bibliotecas. Elas possuem como função principal prestar suporte para as atividades das instituições de ensino.

A biblioteca universitária (BU) deve estar voltada para as necessidades educacionais, científicas e tecnológicas do país, tendo por missão trabalhar às necessidades de seus usuários visando sempre cumpri-las, adequando seu acervo conforme o crescimento do nível de exigência da graduação à pós-graduação. (MOTA; MENDES; RIBEIRO, 2013, p. 42).

Entre os usuários das bibliotecas universitárias estão os alunos, professores e todos aqueles que formam a comunidade acadêmica da instituição. O papel da biblioteca é de suma importância no processo de ensino e pesquisa para a comunidade atendida por ela, pois proporciona o acesso à informação. Prado (2000, p. 14) afirma que:

[...] podemos concluir: é preciso que a biblioteca esteja perfeitamente a par do trabalho da instituição para que possa orientar suas aquisições de acordo com esse trabalho. Além do material de interesse direto, ainda será necessário adquirir os de interesse correlato. Os objetivos específicos da biblioteca são determinados

pela universidade e o objetivo geral é facilitar o acesso e o uso das fontes de informações, que representam a base do ensino e da pesquisa.

O acervo das bibliotecas universitárias deve estar preparado para atender não somente aos cursos de graduação, mas também aos cursos de pós-graduação cadastrados na instituição atendida. Prado (2000) afirma sobre a necessidade de que o conteúdo intelectual das coleções esteja à altura dos programas de ensino e pesquisa.

Vieira (2014, p. 25) salienta que:

A biblioteca universitária tem a finalidade de atender as necessidades informacionais básicas dos alunos de acordo com a bibliografia pedida pelos professores nas áreas em que mantém seus cursos, além de manter um verdadeiro centro de documentação com assinaturas de periódicos, acervo atualizado constantemente, abrir canal eficiente de comunicação para a divulgação da informação entre os alunos e professores e outras unidades agregadas, ou que faça parte do grupo.

As bibliotecas universitárias precisam atender determinados requisitos, pois como estão vinculadas com o ensino superior elas são utilizadas, em sua maioria, por estudantes em busca de uma formação profissional. Esse é um dos motivos pelos quais essas unidades de informação precisam prestar um serviço de qualidade, pois estão contribuindo para a formação de inúmeros profissionais que atuarão nos mais diversificados ramos profissionais.

2.1 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRGS

As bibliotecas universitárias podem assumir dois tipos de estrutura: podem ser centralizadas ou podem ser departamentais. Com relação a esses tipos de estruturas, podemos considerar que:

As bibliotecas universitárias podem ser centralizadas, ou seja, quando todo o seu acervo está organizado e sendo utilizado em um único espaço e por uma única gestão; ou descentralizadas ou departamentais, que são as unidades que possuem acervo próprio em campus diferentes, ou no mesmo local, porém subdivididas por áreas. (VIEIRA, 2014, p. 25).

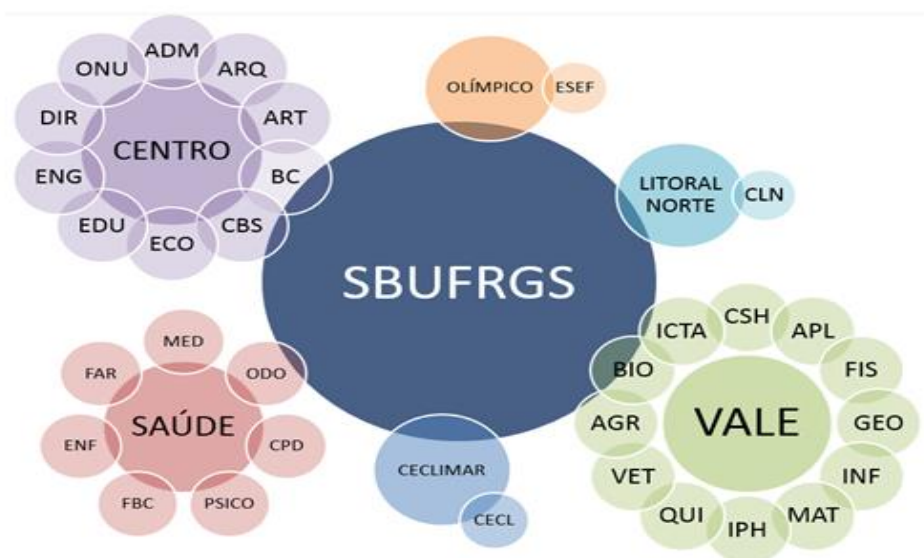
A UFRGS é dividida em seis campi pelo estado. Quatro desses campi estão localizados na cidade de Porto Alegre e os outros dois encontram-se situados no litoral norte. O sistema de bibliotecas da UFRGS – chamado de SBUFRGS – é formado pela Biblioteca Central (BC), que é o órgão coordenador do sistema, 28 bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar que atende alunos de ensino fundamental e médio e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU). As bibliotecas setoriais estão distribuídas entre os campi da UFRGS.

A BC é responsável por coordenar o SBUFRGS. Entretanto, as bibliotecas setoriais são independentes e não estão subordinadas à Biblioteca Central. Cada biblioteca tem autonomia para determinar suas próprias políticas e demandas de acordo com suas necessidades e objetivos. Possuem seus próprios diretores e estão vinculadas aos institutos e faculdades que atendem.

As bibliotecas da UFRGS armazenam diversos tipos de materiais que são de suma importância para toda a comunidade acadêmica. São milhares de livros impressos, livros eletrônicos, periódicos científicos, jornais, revistas, CDs, DVDs, filmes, mapas, obras raras, entre outros tipos de documentos. Além disso, cada biblioteca presta importantes serviços não somente para a comunidade universitária, mas também para o público externo que procura esses serviços.

A estrutura do SBUFRGS pode ser representada da seguinte forma:

Figura 1 – Organograma das bibliotecas da UFRGS



Fonte: SBUFRGS

2.2 BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

A Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades (BIBCSH) está localizada na Avenida Bento Gonçalves, 9500, prédio 43321, bairro Agronomia no Campus do Vale da UFRGS na cidade de Porto Alegre. A biblioteca está vinculada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e ao Instituto de Letras (IL).

A Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades é uma das maiores unidades de informação integrante do SBUFRGS e seu acervo se destaca como um dos melhores e mais completos acervos da área.

Essa unidade de informação já passou por dois sinistros graves. O primeiro desastre em 1993: um incêndio atingiu a biblioteca. Segundo Moraes (2004), o fogo atingiu a sala que abrigava o Centro de Documentação Sindical (CDS) e a causa – provável – foi um curto circuito na rede elétrica. Outra suspeita é de que o incêndio teria sido criminoso motivado pelo teor dos documentos guardados pelo CDS. Além dos documentos armazenados pelo CDS, livros da biblioteca e teses e dissertações foram perdidas no incidente. O segundo sinistro, mais recente, foi um alagamento ocorrido entre o final de 2013 e o início de 2014. Foi um desastre de grandes proporções, segundo Vladimir Pinto (bibliotecário que respondeu ao questionário proposto neste trabalho), cerca de 18 mil obras foram afetadas e as coleções atingidas eram, principalmente, coleções especiais sobre humanidades e letras.

O caso da inundação na Biblioteca de Ciências Sociais e Humanas teve amplo acompanhamento da mídia e uma grande comoção do público em geral. Foram feitas diversas reportagens e foram realizados alguns estudos sobre o fato. Nesse caso, além da aplicação de um questionário com bibliotecários da unidade, será realizada uma análise documental sobre as notícias divulgadas, especialmente, em jornais impressos e mídias eletrônicas.

2.3 BIBLIOTECA SETORIAL DA FACULDADE DE MEDICINA

A biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS (FAMED) fica localizada na Rua Ramiro Barcelos, 2400, no terceiro andar do prédio da FAMED, bairro Santa Cecília no Campus Saúde da UFRGS.

O primeiro documento que faz menção à biblioteca é uma ata de 14/05/1901. Segundo o *site* da instituição, a biblioteca foi fundada – provavelmente – no ano de

1900. A unidade também passou por diversos endereços na cidade de Porto Alegre e está situada na atual localização desde 1998, ano em que a FAMED inaugurou seu novo prédio em virtude do centenário do curso de medicina.

Nos últimos anos a biblioteca da FAMED foi atingida por dois sinistros que envolveram o agente água que acabaram causando danos ao acervo da instituição. O levantamento desses sinistros – assim como os danos causados ao acervo e a recuperação dos materiais – foi obtido através da realização de um questionário com a bibliotecária responsável pela biblioteca da FAMED.

2.4 BIBLIOTECA SETORIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

A Biblioteca da Faculdade de Odontologia – também chamada de Biblioteca Malvina Vianna Rosa – tem seu acervo focado no curso de odontologia e, também atende ao curso de fonoaudiologia.

A Biblioteca da Faculdade de Odontologia está situada na Rua Ramiro Barcelos, 2492 – bairro Santa Cecília no Campus Saúde da UFRGS na cidade de Porto Alegre. Começou a funcionar no ano de 1961 e sua primeira bibliotecária foi Malvina Vianna Rosa. Em 1993, em homenagem a Malvina, a biblioteca recebeu seu nome.

Essa unidade de informação sofreu um grave sinistro com água. Em março de 2018, as fortes chuvas que atingiram a cidade de Porto Alegre, não pouparam a Biblioteca da Faculdade de Odontologia e deixou um rastro de destruição, danificando obras importantes do seu acervo.

Por ser o caso mais recente de sinistro ocorrido em bibliotecas da UFRGS, será aplicado um questionário com os responsáveis pela unidade de informação. Também será verificado quais foram as estratégias adotadas para que os riscos de um novo sinistro sejam minimizados.

2.5 BIBLIOTECA SETORIAL DO INSTITUTO DE QUÍMICA

A Biblioteca do Instituto de Química da UFRGS (BIBQUI) foi criada a partir do surgimento do curso de Química Industrial em 1920 e estava vinculada à Escola de Engenharia da UFRGS.

De acordo com o *site* da instituição, no ano de 1981 a unidade foi transferida do Campus Centro da UFRGS para o Campus do Vale na Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43122, onde está situada atualmente.

Essa biblioteca setorial foi escolhida para integrar a pesquisa pois, no período que abarca esse trabalho, registrou um episódio envolvendo o agente fogo e outros três casos provocados pelo agente água. O acervo foi atingido e danificado nas ocorrências e isso gerou transtornos e prejuízos para a unidade e para a comunidade por ela atendida. As informações sobre os incidentes ocorridos na BIBQUI foram obtidas através de questionário aplicado à bibliotecária que atua na unidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção abordará as teorias que serão utilizadas para a sustentação dessa pesquisa e apresentará os temas que serão tratados dentro desse trabalho.

Os assuntos abordados neste trabalho serão: apresentar a importância de ações de gerenciamento de risco em unidades de informação; políticas para a prevenção de sinistros em bibliotecas e; os tipos de sinistros mais graves e recorrentes dentro das unidades de informação, que são causados pelos agentes água e fogo.

3.1 GERENCIAMENTO DE RISCO

É imprescindível que bibliotecas, arquivos e museus possuam uma política de gerenciamento de riscos, visto sua importância cultural e os materiais que essas instituições abrigam. Em qualquer uma dessas organizações o risco de acontecer algum acidente precisa ser levado a sério. É possível definir o risco nessas instituições como:

[...] a probabilidade de algo acontecer, causando diversas gradações de perigos ou efeitos negativo. O risco em museus é a chance de algo acontecer, causando danos e perda de valor para acervos musealizados por meio da ação de um ou mais agentes de riscos. Estes estão ligados a fatores relacionados ao edifício, ao território (características geográficas e/ou climáticas) e também a fatores socioculturais, políticos e econômicos de uma determinada região. (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2013, p. 9).

Embora o IBRAM (2013) mencione em sua cartilha diretamente os museus, podemos aplicar essa definição às bibliotecas e arquivos, pois são instituições culturais que possuem materiais valiosos e que podem servir também como combustível, no caso de um incêndio, por exemplo.

Com o intuito de prevenir possíveis danos e/ou amenizá-los no caso de um sinistro consumado, é fundamental que os gestores das bibliotecas tenham um plano de gestão de riscos, que segundo definição do IBRAM (2013, p. 11) é “a utilização integrada dos recursos e conhecimentos disponíveis, com o objetivo de prevenir riscos, minimizar seus efeitos e responder às situações de emergência”.

Hollós e Pedersoli Jr. (2009) baseando-se na norma técnica australiana e neozelandesa (AZ/NZS 4360:2004) para gerenciamento de riscos, colocam as seguintes etapas para a elaboração de um plano de gestão de riscos: identificar o contexto da instituição, identificar os riscos, análise dos riscos, avaliação e tratamento dos mesmos.

O IBRAM (2013) orienta para os seguintes passos para o tratamento e controle dos riscos: identificar quais são os agentes de risco, detectar possíveis ações dos agentes assim como o local de ocorrência dos mesmos, bloquear a ação dos agentes (minimizar ou evitar), responder a ação dos agentes e recuperar os danos. As etapas de identificação, detecção e bloqueio são as ações de controle e tratamento que têm por objetivo reduzir e limitar os impactos dos agentes de risco. As etapas de resposta e recuperação são ações que acontecerão em caso de um sinistro efetivo.

A gestão de riscos permite o estabelecimento eficaz de prioridades para a aplicação de recursos através de uma visão interligada de todos os possíveis danos e perdas para o patrimônio:

Partindo do pressuposto de que a missão das instituições responsáveis pela guarda e difusão dos acervos é o de “manter o patrimônio cultural para o futuro com a menor perda de valor possível”, o gerenciamento de riscos requer, como parte fundamental do estabelecimento do contexto, o mapeamento da distribuição do valor (significância) total do acervo entre os diferentes (grupos de) itens que o compõem. Este procedimento implica reconhecer e quantificar explicitamente as diferenças de valor (significância) existentes entre diferentes itens ou grupos de itens do acervo, fornecendo os dados necessários à quantificação da magnitude dos riscos. (HOLLÓS; PEDERSOLI JR., 2009, p. 78).

Dessa forma, se faz necessário reconhecer os itens do acervo e os respectivos riscos e agentes que podem causar danos aos mesmos. Hollós; Pedersoli Jr. (2009, p. 78) ressaltam ainda que:

A análise ou quantificação da magnitude dos riscos é feita a partir da quantificação da frequência ou velocidade em que se espera que o dano ocorra, juntamente com a perda de valor para o acervo decorrente da extensão do dano causado e da fração afetada.

A identificação de agentes consiste em apontar “as fontes de riscos com o propósito de elencar possíveis danos. Esta medida evita a criação, crescimento, aceleração, diminuição, atraso ou impedimento à realização dos objetivos” (SILVA; NASCIMENTO, 2015, p. 28). Essa etapa pode ser estruturada levando-se em conta os dez agentes de deterioração: forças físicas, criminosos, fogo, água, pestes, poluentes, luz/UV, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação. Nesta etapa podem ser listados os riscos geográficos e climáticos, assim como a estrutura do terreno onde está localizada a biblioteca. Observar também as estruturas internas é fundamental:

Dentro do prédio, os sistemas de proteção contra incêndio e os sistemas elétrico, hidráulico e ambiental constituem preocupação primária. Os extintores de incêndio são em número suficiente e inspecionados regularmente? O prédio dispõe de alarmes contra incêndio e de um sistema de extinção de incêndio? É boa sua manutenção? São monitorados 24 horas por dia? As saídas de incêndio estão desbloqueadas? Qual a idade da fiação elétrica? As redes elétricas estão sobrecarregadas? Os aparelhos elétricos são desligados das tomadas à noite? Existe algum sistema de força auxiliar para casos de necessidade? As tubulações de água estão em boas condições? Existem detectores de água? Eles funcionam? Ocorrem problemas com o sistema de controle do clima? (OGDEN, 2001, p. 8).

Em relação ao fogo o McIlwain (2006, p.9, tradução nossa), em manual com a chancela da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), salienta para o cuidado com:

Circuitos elétricos e/ou instalações de gás;
Máquinas e equipamentos (computadores, fotocopiadoras...);
Laboratórios dentro da instituição (para preservação, produção...);
Compostos inflamáveis (cilindros de gás, tintas, fluidos de limpeza, produtos químicos...).

Quanto aos riscos provenientes da água, McIlwain (2006, p. 9, tradução nossa) destaca a necessidade de cuidado com “calhas em telhados, tubos de água (em banheiros, lavatórios) e sistemas de drenagem, ar condicionado (arrefecimento, aquecimento, ventilação) e sistemas de supressão de fogo”. Esses cuidados são necessários para evitar alagamentos e inundações.

Ainda referente aos riscos proporcionados pela água e fogo, McIlwain (2006, p. 13, tradução nossa) apresenta orientações ao gerenciamento de riscos que são imprescindíveis para a prevenção de sinistros:

Assegurar a existência de válvulas de controle de fluxo (torneiras), e que a localização destas seja amplamente conhecida pelo pessoal. Instale torneiras (em pias) que desliguem automaticamente. Considere o re-encaminhamento dos sistemas (por exemplo, de tubos que funcionem diretamente acima das coleções). Se isso não for possível por razões financeiras ou de engenharia, considere a instalação de um “sistema de barreira”, como boxe em tubos, e/ou deslocamento de coleções para uma posição mais segura. Implementar verificações de umidade relativa no interior do edifício.

Os cuidados com fogo exigem atenção quanto a inspeção e manutenção de circuitos e equipamentos elétricos do ambiente. Garantir que os computadores e demais equipamentos estejam desligados fora do horário de expediente, assim como contar com portas que isolem o fogo em caso de incêndio.

Vanz e Cuty (2012, não paginado) corroboram as orientações do IFLA e alertam também para o cuidado com extintores, calhas e o sistema hidráulico:

Além disso, os responsáveis devem planejar vistorias sistemáticas em tetos e calhas; portas e janelas; instalações hidráulicas; dutos de ventilação e também às instalações elétricas, pois o acréscimo constante de equipamentos e pontos de luz pode causar sobrecargas na rede elétrica. Mapas de localização de itens como extintores, saídas de emergência e restrições de acesso devem ser de conhecimento de toda a equipe da instituição.

Após a identificação dos riscos, realiza-se a análise dos mesmos, visto que existem diferentes tipos e níveis de danos. A análise permite compreender os riscos existentes e, assim, elencar o que é prioridade quando houver a necessidade de se tratar danos causados. A avaliação dos riscos “compara o nível de risco apontado na etapa de análise e a partir daí estabelecer as prioridades para a implementação de que medidas devem ser tomadas visando a proteção do acervo” (SILVA; NASCIMENTO, 2015, p. 28).

Para a etapa de tratamento do risco são selecionadas as opções que atuarão no tratamento do risco existente, levando em conta o custo-benefício, a redução dos riscos e a responsabilidade social da instituição. McIlwain (2006) coloca no Manual

do IFLA a possibilidade de fazer parcerias com outras bibliotecas e instituições próximas, assim como cooperação com a comunidade local, que pode ser de grande ajuda em situações de sinistros, sendo uma importante fonte de trabalho voluntário. Em relação a outras bibliotecas, é possível realizar “o compartilhamento de informações em planos de desastres individuais, inclusive a cooperação na elaboração destes” (MCLLWAIN, 2006, p. 19, tradução nossa). É possível partilhar os equipamentos como ventiladores, máquinas de congelamento, assim como fornecer mão-de-obra, experiência, espaço para recuperação de materiais, etc. Dessa forma, o tratamento dos riscos pode ter melhor custo-benefício, pois proporcionaria redução nos gastos.

Observar todas as etapas de um plano de gerenciamento de riscos e fazer sua elaboração de forma responsável e exaustiva, considerando todas as variáveis é a forma mais eficiente de prevenir os riscos e/ou amenizar os danos causados por um sinistro. A construção desse documento e sua correta execução pode prevenir acidentes e auxiliar na recuperação de acervos.

3.2 POLÍTICAS PARA PREVENÇÃO DE SINISTROS

As políticas para prevenir e combater sinistros são instrumentos que possuem uma importância inestimável para uma biblioteca. O objetivo de um plano de prevenção é:

[...] minimizar os riscos e, principalmente, amenizar as perdas no momento em que um sinistro acontecer. Para tanto, é necessário que a instituição cultural conheça em profundidade a sua missão e o seu acervo, pois só assim será possível realizar um plano de prevenção capaz de atuar corretamente na busca de minimizar os danos. (MACHADO, 2014, p. 49).

Evidentemente, o plano adequado para cada instituição deve ser adotado depois de ser realizado um estudo sobre as necessidades daquela unidade. Um plano perfeito para uma biblioteca pode não ser o ideal para outra, pois cada uma possui suas próprias características. É importante salientar que:

Após o levantamento dos objetivos da instituição cultural é necessário partir para um planejamento eficiente, que irá se utilizar da combinação do uso das soluções arquitetônicas, tecnológicas e medidas operacionais para alcançar seu objetivo. (MACHADO, 2014, p. 49).

Apesar das peculiaridades de cada instituição, é possível que algumas medidas tenham o objetivo de atenuar os riscos da ocorrência de sinistros mesmo em centros informacionais com características distintas.

Existem diversas normas e planos para prevenção e combate de sinistros – entre eles incêndios e inundações – não só no âmbito nacional, mas também normas internacionais. O ideal é que o profissional responsável pela administração da biblioteca avalie, decida e faça a implantação do plano adequado para a instituição sob sua responsabilidade. Depois da tomada de decisão sobre qual o melhor plano a ser adotado, é necessário capacitar a equipe funcional da unidade de informação através da realização de treinamentos.

Os responsáveis pela instituição devem definir as responsabilidades de cada funcionário quanto à segurança.

No caso da ausência de um responsável direto, a equipe deve tomar para si essa responsabilidade.

Cada funcionário deverá tomar ciência sobre todas as questões de segurança e acatar suas respectivas responsabilidades.

A instituição tem que designar um responsável pela segurança. Na ausência deste, a responsabilidade deverá ser delegada a um substituto, de forma que haja sempre alguém respondendo por esta questão (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006, p. 21).

A escolha do plano de prevenção e combate a sinistros adequado para a instituição é um fator determinante para que, no caso de uma tragédia, um acervo bibliográfico seja completamente destruído ou sofra o menor dano possível dentro das circunstâncias adversas. É essa seleção que determinará como a equipe da unidade deve proceder levando em consideração a natureza do sinistro e suas proporções (a prioridade máxima sempre será preservar a vida dos usuários e da equipe).

Além de zelar pela segurança preventiva das pessoas, do acervo e do prédio, outro fator determinante para o sucesso ou para o fracasso da resposta da instituição frente a uma situação crítica - como um sinistro - é a elaboração de um

plano de emergência adequado para ser executado quando necessário. Entre outros fatores para a formação de um plano de emergência estão:

Definir a equipe que irá elaborar, coordenar, acompanhar e executar o Plano de Emergência, da seguinte forma:

- a) designando a chefia;
- b) estruturando a equipe;
- c) definindo as responsabilidades dos membros da equipe;
- d) prevendo equipes de apoio interno;
- e) definindo grupos de voluntários externos individuais e/ou institucionais. (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006, p. 85).

O plano de emergência deve ser claro, viável, flexível e abrangente. Também deve contemplar um plano de recuperação pós-desastre e qual será o impacto social gerado pelo sinistro. No planejamento deve-se considerar:

- a) a previsão de saídas de emergência em locais estratégicos, ou seja, de fácil desocupação, que ofereça menos riscos e que contemple público, equipe das áreas internas e de alta segurança;
- b) a retirada do acervo, considerando prioridades das coleções, inventário e documentação sobre o acervo, previsão de acondicionamento de emergência e transporte do acervo; rotas de salvamento e escape; locais para a guarda temporária do acervo; verificação posterior do acervo resgatado. (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006, p. 86).

Ainda referente ao planejamento contra desastres, The British Library National Preservation Office (2003, p. 56) destaca que “um plano para desastres deve incluir medidas preventivas e processos de recuperação após o incidente.” Deve-se ressaltar que o plano de emergência deve ser escrito em forma de manual e revisto periodicamente ou quando houver necessidade de atualizações. O plano deve ser de conhecimento dos integrantes da equipe da biblioteca, estar acessível a todos que desejem realizar a leitura do plano e ser treinado para que, caso haja necessidade, seja executado com perfeição pelo corpo funcional da unidade de informação.

A valoração dos materiais presentes na coleção deve ser atribuída de acordo com a missão da unidade. Mattos (2017, p. 133) observa que:

Em bibliotecas, frequentemente, os valores estão associados ao cumprimento de sua missão. Assim, uma obra fundamental e procurada em uma biblioteca universitária poderia ficar absolutamente ociosa em uma biblioteca escolar, por exemplo. Quando são coleções raras que estão em análise, essa questão ganha ainda mais importância.

Ainda sobre a necessidade da classificação por valor dos itens que integram a coleção de uma biblioteca para a diminuição dos prejuízos decorrentes de um sinistro, pode-se evidenciar que:

O funcionário responsável pelo planejamento deve consultar outros funcionários para identificar e selecionar os objetos e documentos que devem ter prioridade numa operação de salvamento. Devem-se retirar imediatamente as coleções especiais e os documentos raros ou vulneráveis. É importante que a instituição esteja no seguro, prevendo a indenização por danos sofridos pelo imóvel e pelos documentos, inclusive as despesas com a recuperação do acervo danificado. (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003, p. 57.).

Quando não for possível evitar que o desastre ocorra é fundamental que o planejamento de emergência elaborado pela instituição seja colocado em prática. Se o plano adotado pela instituição for adequado, as decisões tomadas serão as melhores possíveis em um momento caótico. Caberá ao funcionário designado pela direção da instituição realizar a avaliação dos danos sofridos, não só pelo acervo, mas também pelo imóvel. Depois de realizada essa avaliação preliminar, o responsável deve decidir quais os recursos serão utilizados para controlar a situação. Devemos observar que:

O tempo necessário para tomar essas decisões dependerá da natureza do desastre. Por exemplo, não se deve entrar num local seriamente danificado pelo fogo enquanto sua segurança não houver sido atestada pelo corpo de bombeiros. No caso de uma inundação pequena, contudo, as medidas adequadas devem ser tomadas de imediato, a fim de minimizar os danos. (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003, p. 58).

Podemos perceber, através das ideias citadas até aqui, que apesar de não ser uma garantia de que um sinistro não acontecerá, a prevenção, o planejamento e o gerenciamento adequado dos riscos são fatores determinantes para a diminuição

das perdas que podem ser irrecuperáveis, não só para a unidade de informação atingida, mas também para toda a comunidade atendida por ela.

3.3 SINISTROS EM BIBLIOTECAS

São diversos os tipos de sinistros que podem atingir as bibliotecas e os seus acervos. Por esse motivo, é fundamental que o bibliotecário responsável pela gestão de uma unidade de informação conheça os perigos existentes para o acervo e as maneiras possíveis para a diminuição dos riscos a esse material.

As bibliotecas, arquivos e outras instituições vêm se conscientizando cada vez mais da necessidade de um planejamento contra desastres, tendo em vista os danos causados por sinistros imprevisíveis como incêndios, inundações e roubos, entre outros (THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE, 2003, p. 55).

Entre as razões que podemos enumerar como as principais causas da ocorrência da destruição de acervos bibliográficos estão: temperatura e umidade incorretas, que contribuem para a proliferação de agentes biológicos; iluminação, pois a luz solar e a própria luz branca quando em contato direto com o acervo acaba deteriorando o papel; agentes de biodeterioração, como insetos (baratas, cupins), roedores e fungos que dependem de condições favoráveis para se proliferar; ação do homem, quando o documento é manuseado de maneira incorreta (mãos sujas, dobrar folhas, entre outros); furto e vandalismo, decorrentes da falta de segurança e de controle nas unidades de informação; e finalmente, os desastres em bibliotecas principalmente incêndios e alagamentos/inundações que são o foco central desse trabalho.

Nas seções a seguir, serão abordados com maior profundidade os desastres ocasionados pelos agentes fogo e água e, como é possível, que sejam adotadas políticas para que esses riscos sejam minimizados assim como quais as ações podem ser tomadas quando acontecerem sinistros desse porte.

3.3.1 Fogo

Não podemos classificar esse tipo de desastre em ambientes de informação como algo novo. Desde a Idade Antiga, diversas bibliotecas já foram atingidas pelo fogo. Talvez, o mais famoso caso de destruição do acervo de uma biblioteca, tenha acontecido com a Biblioteca de Alexandria. A seguir podemos ver uma passagem que mostra bem esse exemplo:

Amrou recebeu a resposta e leu para Filópono, não sem pesar, a decisão de Omar: “Com relação aos livros que você menciona, aqui está minha resposta. Se os livros contêm a mesma doutrina do Corão, não servem para nada, pois são repetitivos; se os livros não estão de acordo com a doutrina do Corão, não há razão para conservá-los.”

Amrou lamentou a decisão, mas não hesitou em cumprir a ordem, segundo o cronista árabe Abd al-Latif: “A biblioteca de Alexandria foi incendiada e totalmente destruída.” Os papiros, segundo Kifti, serviram para acender o fogo dos banhos públicos. Em lugar de qualquer outro material, os textos de Hesíodo, Platão, Górgias, Arquíloco, Maneton, Safo, Alceu, Alcmano e milhares de outros serviram de combustível durante seis longos e áridos meses. (BÁEZ, 2006, p. 70).

A citação acima, retirada do livro “História universal da destruição de livros”, do escritor venezuelano Fernando Báez, relata como foi dada a ordem para o último incêndio da Biblioteca de Alexandria. Infelizmente, esse não é um caso isolado. No livro é possível acompanhar como diversas unidades de informação foram destruídas ao longo da história humana.

Esses sinistros foram causados pelo homem, porém deve-se saber que um foco de incêndio pode acontecer a qualquer momento. Qualquer instituição pode ser acometida por uma emergência com fogo. Deve-se saber que:

Teoricamente, tanto os projetistas como os órgãos fiscalizadores da segurança contra incêndio locais - o departamento de edificações e/ou o corpo de bombeiros - baseados nos seus códigos de obras e nos regulamentos específicos de segurança contra incêndio, deveriam verificar a implantação das medidas de segurança julgados adequados a cada tipo de uso e ocupação dos edifícios sob sua jurisdição. (ONO, 2004, p. 2).

Entretanto, parte das instituições, não atende aos regulamentos de segurança existentes para proteger vidas humanas, o acervo e a edificação. Esse fato pode ser comprovado quando uma parcela significativa de incidentes com fogo que ocorrem em bibliotecas são originados pela falta de manutenção na rede elétrica do prédio. Outra causa recorrente quando acontecem sinistros com o agente fogo em unidades de informação, são os incêndios criminosos causados pela ação dos indivíduos.

É de suma importância que os gestores de instituições culturais observem as características do material armazenada. No caso das bibliotecas - que são o objeto de estudo deste trabalho - observa-se que:

[...] possuem um acervo de características bem peculiares, sendo constituído, tradicionalmente, de material altamente combustível armazenado em estantes, enfileirados sobre múltiplas prateleiras, caracterizando a formação de áreas adensadas com material extremamente vulnerável ao incêndio. O risco de incêndio em tais áreas pode ser muito alto, principalmente onde o acesso ao público é permitido. Este tipo de edifício necessita de um projeto de segurança contra incêndio que permita a monitoração intensificada das áreas do acervo e a rápida detecção de um foco de incêndio, assim como um eficiente combate ao fogo. (ONO, 2004, p. 7).

A criação de um plano de prevenção, em um primeiro momento, pode parecer uma tarefa complicada e cansativa de ser realizada. Apesar dessas aparentes dificuldades, o bibliotecário responsável por administrar uma unidade de informação deve ter consciência que a prevenção nada mais é do que a tentativa de evitar ou diminuir um problema que pode assumir proporções dramáticas para a instituição. Podemos observar que:

A principal preocupação deve ser relativa à prevenção, e, portanto, precisa ser observado um conjunto de medidas tomadas no sentido de:

- a) evitar que ocorra um princípio de incêndio;
- b) evitar, caso ocorra, que o incêndio se desenvolva e se propague;
- c) garantir a segurança das pessoas, se o incêndio tomar vulto;
- d) facilitar as operações de combate ao incêndio. (CAMPOS, 2017, p. 87).

Em algumas situações, por mais que um plano de prevenção tenha sido criado e contemple todas as medidas de segurança, um incêndio pode acontecer. Nesse caso, é necessário que a equipe da biblioteca esteja preparada e saiba quais

procedimentos precisam ser adotados para combater o incêndio. Campos (2017, p. 87) destaca que:

O combate a incêndio em acervos ganha contornos especiais, e suas operações devem ser bem estudadas; caso contrário, a demora para o início da atuação e a forma de extinção poderão significar a perda de documentos de valor inestimável. Isso torna fundamental a percepção da ocorrência de um incêndio incipiente e a utilização de meios de extinção imediatos, empregando recursos que não provoquem prejuízos adicionais.

Para que possa existir um plano de prevenção que corresponda às necessidades de proteção do acervo é fundamental que se conheça o sinistro que será combatido. Existem diversas maneiras de um incêndio ser iniciado, por isso, é decisivo que o prédio em que a biblioteca está localizada possua um plano de prevenção e combate de incêndios. Além disso, é importante que a manutenção elétrica do prédio seja realizada periodicamente, pois dessa forma, é possível reduzir os riscos de acidentes.

3.3.2 Água

Outro tipo de desastre que causa danos gravíssimos e, muitas vezes, irreversíveis ao acervo de uma instituição é causado pela água que pode gerar alagamentos e inundações. Podemos definir esses eventos como:

São consideradas inundações aqueles eventos em que a água invade sem controle uma determinada região, cidade, imóveis, etc. Podem ser provenientes de causas naturais, como chuvas, ou de causas estruturais apresentadas nas edificações.

O sinistro provocado por inundação acomete, sem aviso prévio, qualquer tipo de região e prédio que não esteja protegido devidamente contra esse perigo. (VASSÃO; SANTOS, 2017, p. 102).

Inundações ou alagamentos podem acontecer de formas diferentes. Uma biblioteca pode estar situada em um local que foi atingido por fortes chuvas e, devido à intensidade dessa chuva, acaba tendo seu prédio alagado. Outra maneira de ocorrer esse tipo de sinistro é por um vazamento ou pelo rompimento de um cano dentro do prédio em que a unidade de informação está localizada.

Diversas ações podem ser tomadas com o objetivo de reduzir os riscos de um incidente com água. Ogden (2001, p. 8) indica os itens que devem ser observados:

Examine cuidadosamente o prédio e sua localização. Verifique o terreno circundante. O prédio está situado em um declive? Seu subsolo fica acima do nível da inundação? Existem árvores grandes próximas ao prédio? Postes, mastros de bandeira e coisas desse tipo estão presos com firmeza? O teto é plano? Acumula água? As calhas e os drenos estão funcionando bem? São limpos com regularidade? As janelas e clarabóias estão bem vedadas? O prédio tem antecedentes de infiltração ou outros problemas estruturais?

Uma inundação é uma situação de extrema gravidade e caótica para o acervo, pois o material além de molhado, pode ficar manchado e sujo, o que dificulta sua recuperação. Outro fator de risco após uma inundação é que, devido à alta umidade, o acervo fica exposto à fungos que têm um ambiente favorável à sua proliferação. Algumas precauções podem ser adotadas para evitar que esse tipo de desastre aconteça na instituição. Entre essas ações estão:

- a) impermeabilizar e drenar as partes da biblioteca localizadas abaixo do nível do solo;
- b) identificar todas as válvulas de água e indicar claramente aos funcionários sua localização para fechamento em caso de emergência;
- c) proteger torneiras e sanitários das áreas públicas da biblioteca contra atos de vandalismo;
- d) evitar a passagem de tubulações de água nas áreas de coleções e armazenamento de livros. (ANSELMO; CHIARELLO, [200?] apud VASSÃO; SANTOS, 2017, p. 102)

Outro ponto importante é que, caso não seja possível evitar que o sinistro ocorra, os danos podem ser minimizados com um combate eficiente ao desastre. Um desastre com água pode acontecer de maneira inesperada e pode-se dar por uma falha hidráulica da estrutura. Sendo assim, Vassão e Santos (2017, p. 104) ressaltam que:

[...] é aconselhado aos bibliotecários, após os cuidados desenvolvidos para a prevenção desse tipo de sinistro, saber também combater o problema da água se, por ventura, o sistema de segurança implantado não funcionar corretamente. No momento do incidente é preciso agir imediatamente para não agravar a situação já instalada. Como o combate à inundação não é de fácil controle, o recomendado, caso a inundação seja proveniente

da própria edificação, é o fechamento do registro geral de água da instituição, de modo a cessar o vazamento da corrente de água despejada no setor.

Por outro lado, é possível que a inundação não seja causada por um problema estrutural do prédio, mas sim por chuvas fortes. Nesse caso, Vassão e Santos (2017, p. 104) recomendam que:

Se a inundação na biblioteca advier do clima, sendo consequência das chuvas, e puder ser previamente identificada, será possível minimizar os danos ao acervo, através da colocação dos materiais em locais elevados cobertos com saco plástico e mantidos em uma sala apropriada em que a inundação não os atinja.

É imprescindível manter-se sempre informado sobre o clima da região recorrendo a fontes confiáveis como os Institutos de Meteorologia que possuem tecnologias avançadas e podem prever com precisão eventos climáticos de grande magnitude, como chuvas fortes, que possam gerar inundações na região.

Independente de qual das situações descritas acima a biblioteca tenha sido atingida, é imprescindível que exista um plano de ação para evitar que esses danos ocorram. Caso não tenha sido possível evitar o desastre, a execução adequada do plano de emergência é fundamental para a redução das avarias geradas pelo evento. É indispensável que a equipe conheça o plano não somente na teoria, mas também na prática, para que ele possa ser executado com sucesso em uma eventual necessidade.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho possui natureza básica e exploratória, visto que almeja registrar e descrever fatos ocorridos através de questionários e análise documental. Com a realização dessa pesquisa é possível analisar não somente os dados dos sinistros já ocorridos nas bibliotecas participantes, mas também contribuir com novas ideias que ajudem a minimizar os danos em caso de novos sinistros.

Sob a ótica da abordagem da pesquisa, podemos afirmar que se trata de uma pesquisa qualitativa, pois o interesse do trabalho é a compreensão dos fatos ocorridos e o que pode ser realizado para uma melhor prevenção e, conseqüente, diminuição de riscos de acidentes nas unidades de informação.

Em relação ao método de abordagem qualitativo é possível reconhecer que:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Os autores também caracterizam a abordagem qualitativa como sendo aquela que tem o ambiente como fonte direta dos dados. A relação do pesquisador com o ambiente e com o objeto da pesquisa é intensa. Segundo reiteram Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto”.

4.1 COLETA DE DADOS

Nessa importante etapa da pesquisa serão colhidas as informações sobre o universo que se pretende pesquisar. Podemos entender a coleta de dados como:

[...] a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. Nessa etapa, definimos onde e como será realizada a

pesquisa. Será definido o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretendemos tabular e analisar seus dados. É a fase da pesquisa em que reunimos dados através de técnicas específicas. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 97).

Para iniciar essa pesquisa, foi enviado um *e-mail* para as 26 bibliotecas setoriais da UFRGS, localizadas na cidade de Porto Alegre, com o objetivo de questionar se havia acontecido algum sinistro ocasionado pelos agentes água ou fogo, nos últimos 30 anos. Das 26 unidades de informação pesquisadas, 18 deram responderam às perguntas propostas, conforme dados da tabela 1.

Tabela 1 - Bibliotecas consultadas para a realização do trabalho

Bibliotecas Consultadas	Nº de Respostas	Taxa de Respostas Obtidas (%)
Responderam à pesquisa	18	69,23
Não responderam à pesquisa	8	30,76
Total de bibliotecas consultadas	26	100

Fonte: SIMÕES JUNIOR, 2018.

Entre as 18 bibliotecas setoriais que responderam à pesquisa, pode-se observar na tabela 2, que 8 afirmaram terem sofrido com algum tipo de evento relacionado à água ou fogo, enquanto 10 unidades afirmaram não terem tido nenhuma ocorrência desse tipo no período investigado.

Tabela 2 - Resposta das Bibliotecas participantes da pesquisa

Respostas das Bibliotecas	Nº de Respostas	Taxa de Respostas Obtidas (%)
Sofreram sinistros com água e/ou fogo	8	44,45
Não sofreram sinistros	10	55,55
Total de bibliotecas que responderam à pesquisa	18	100

Fonte: SIMÕES JUNIOR, 2018.

As 8 bibliotecas setoriais que afirmaram terem sido atingidas por algum tipo dos sinistros investigados neste trabalho, somaram 16 ocorrências, sendo 13 relativas ao agente água e 3 ao agente fogo (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade de sinistros ocorridos com os agentes água e fogo

Tipos de Sinistro	Quantidade de Sinistros	Taxa de Sinistros Ocorridos (%)
Agente Água	13	81,25
Agente Fogo	3	18,75
Total de Casos	16	100

Fonte: SIMÕES JUNIOR, 2018.

4.1.1 Questionário

Após a fase inicial da pesquisa e com posse dos resultados obtidos pelo levantamento realizado, elegeu-se quatro unidades de informação para efetiva participação nesse trabalho. Foi elaborado um questionário com oito perguntas (APÊNDICE B) e essas questões foram enviadas via *e-mail* para o bibliotecário que havia respondido a pesquisa preliminar.

Gil (2002, p. 114) salienta que: “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. As questões propostas aos respondentes da pesquisa foram elaboradas com o propósito de satisfazer os objetivos contidos no trabalho.

Para que a elaboração de um questionário atenda ao propósito da pesquisa, alguns aspectos importantes devem ser considerados. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 108):

O questionário é uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

Quanto à linguagem utilizada no questionário, salienta-se que:

A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo pesquisado. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

Outros pontos importantes que contribuíram para a escolha desse instrumento para a obtenção dos dados da pesquisa foram: o tempo disponível para a realização da pesquisa que é relativamente curto; o baixo custo que esse instrumento proporciona por ser enviado via correio eletrônico, pois elimina a necessidade de deslocamentos; propiciar maior conforto ao respondente, pois o informante pode pensar com calma nas respostas que concederá ao pesquisador.

4.1.2 Análise Documental

Outro método que foi adotado para a construção dessa pesquisa foi a análise documental. Essa análise realizou-se através do contato do pesquisador com o material que foi publicado na mídia impressa ou *online* sobre os casos estudados.

A análise documental agrega diversas vantagens para o pesquisador. Podemos citar, por exemplo, quando se realiza uma análise de documentos, não existe a necessidade do contato direto com o sujeito da pesquisa, conforme sugere Gil (2002, p. 46):

Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato.

Certas questões podem ter uma resposta mais satisfatória se analisadas através de documentos. Algumas vezes, o indivíduo diretamente ligado ao objeto de pesquisa, acaba esquecendo-se de fornecer informações que podem ser fundamentais para o processo de elaboração do trabalho. Com a análise documental dos fatos publicados na mídia ou até mesmo utilizando-se informações disponibilizadas em outras pesquisas é possível reduzir e preencher as lacunas que possam ter ficado depois da realização dos questionários. Evidentemente, os fatos que não tiveram divulgação não puderam ser analisados através dessa ótica.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário realizado junto aos bibliotecários atuantes nas unidades de informação pré-selecionadas. As questões enviadas para as bibliotecas estão apresentadas no final deste trabalho (APÊNDICE B). A realização dos questionários aconteceu com o consentimento dos participantes (ANEXO A).

Cada unidade de informação será analisada individualmente nos próximos tópicos por meio das respostas concedidas pelos bibliotecários. Abordaremos o incidente ocorrido, as consequências geradas ao acervo e as ações tomadas pela biblioteca e pela UFRGS depois de sucedido o sinistro.

5.1 ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBCSH

A BIBCSH foi acometida por dois sinistros de grandes proporções nos últimos 30 anos. O primeiro sinistro, em agosto de 1993, foi um incêndio iniciado na sala onde funcionava o Centro de Documentação Sindical. Moraes (2004) afirma que o provável motivo para a ocorrência do incêndio foi um curto circuito. Entretanto, a biblioteca não foi formalmente avisada sobre os motivos do incidente e nem possui cópia do laudo final da perícia. No incêndio foram perdidas obras de referência de Filosofia, documentos pertencentes ao Centro de Documentação Sindical, trabalhos dos alunos e alguns livros totalizando cerca de 1000 itens danificados.

O segundo incidente envolvendo a unidade foi uma inundação ocorrida entre o final de 2013 e o início de 2014. Devido ao recesso de final de ano o incidente demorou para ser descoberto o que tornou a situação ainda mais grave. Cerca de 18 mil itens pertencentes ao acervo foram atingidos e, entre esses itens, haviam coleções especiais com peças únicas.

Em ambos os casos, os desdobramentos foram bastante graves para o acervo e para a comunidade atendida pela unidade. No caso do incêndio, de acordo com Moraes (2004), aproximadamente 1000 itens foram atingidos pelo fogo ou molhados durante o combate as chamas. Ainda segundo a fonte consultada, apenas 30% do material danificado pode ser recuperado e voltou ao acervo.

Já no segundo incidente, os danos tiveram proporções ainda maiores. Foram atingidos cerca de 18 mil itens, sendo que, de acordo com Vladimir Luciano Pinto –

bibliotecário que respondeu ao questionário – houve “perda de aproximadamente 5000 livros. Danos irreversíveis aos que puderam ser recuperados (manchas de água, descolamento da encadernação, capas, etc.)”.

Além dos estragos aos materiais atingidos pela água, houve ainda um prejuízo incalculável para a comunidade acadêmica. A BIBCSH precisou ser fechada ao público durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014. A Biblioteca foi transferida provisoriamente para o Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados (ILEA). O acervo, no período em que a BIBCSH esteve alocada no ILEA, permaneceu fechado aos consulentes. Quando um usuário necessitava de uma obra, eram os colaboradores da unidade que buscavam os materiais que seriam emprestados. Nesse período, apenas 10% dos materiais estavam disponíveis para empréstimo devido ao espaço em que a unidade estava funcionando. Esses itens foram selecionados de acordo com a demanda dos usuários seguindo as estatísticas da Biblioteca. A BIBCSH funcionou em um espaço improvisado no ILEA de março de 2014 à novembro de 2015 sendo reinaugurada oficialmente em 12 de novembro de 2015.

Segundo o material consultado para a análise do primeiro caso e o bibliotecário consultado sobre o segundo incidente nas duas situações não havia nenhum plano de prevenção ou de combate para desastres.

Apesar das perdas ocorridas no incidente com fogo no primeiro caso, nenhum plano ou prática de prevenção contra incêndios foi adotado pela biblioteca. A única medida eleita pela unidade – conforme os documentos consultados – foi que os aparelhos passaram a ser desligados da tomada fora do horário de expediente.

Quanto ao sinistro com água - segundo o bibliotecário verificado - a chefia da biblioteca entrou em contato com a BC e uma servidora (técnica em restauração da BC) orientou que os livros com fungos fossem separados dos que não estavam infectados. Vladimir (2018) respondeu que “os livros com fungos foram encaminhados para um contêiner refrigerado. Nos livros sem fungos, foram colocadas folhas de papel toalha para absorver a umidade e outros livros pendurados em varais para facilitar a secagem”. Ainda segundo Vladimir (2018) “os livros com fungos foram pré-higienizados e colocados em sacos plásticos, individualmente e, posteriormente, encaminhados para o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) em São Paulo para passarem pelo processo de radiação, de forma a eliminarem os fungos ativos”.

Relativo ainda ao incidente com água – conforme informações obtidas com o bibliotecário que respondeu à pesquisa – houve auxílio da administração central da UFRGS, da BC e dos institutos vinculados à Biblioteca que são o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e o Instituto de Letras (IL).

No caso do incêndio ocorrido na BIBCSH, pode-se sugerir que o responsável pela unidade não considerou a importância dos documentos que estava abrigando. Ono (2004) salienta que, por possuir um acervo com características peculiares (abrigar documentos do CDS), era necessário que esse prédio tivesse cuidados especiais. Como não havia um plano de combate adequado, isso significou “a perda de documentos de valor inestimável” Campos (2017).

O sinistro envolvendo o agente água na BIBCSH poderia ter causado menos prejuízos caso algumas medidas tivessem sido adotadas previamente. A unidade não possuía um plano de prevenção que, de acordo com Machado (2014), poderia minimizar as perdas para a instituição. Segundo Anselmo; Chiarello (200?), deve-se “evitar a passagem de tubulações de água nas áreas de coleções e armazenamento de livros” o que não foi observado na BIBCSH, com o agravante de um bebedouro - que causou o sinistro - estar localizado acima da coleção de obras raras da unidade. Outra medida, que poderia ter sido adotada para reduzir a probabilidade de um sinistro acontecer, seria o fechamento do registro de água visto que o incidente ocorreu em uma época de recesso e não havia nenhum funcionário para constatar o sinistro em tempo real.

FOTOGRAFIA 1 – Livros secando no varal: alagamento BIBCSH



Fonte: Patrícia Comunello/Jornal do Comércio, 2014.

FOTOGRAFIA 2 – Livros com mofo devido ao alagamento na BIBCSH



Fonte: Patrícia Comunello/Jornal do Comércio, 2014.

5.2 ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBMED

De acordo com Shirlei Salort – bibliotecária que respondeu ao questionário proposto – a BIBMED teve dois sinistros no período pesquisado. As duas situações foram ocasionadas por chuvas intensas e causaram alagamento na biblioteca devido à falta de manutenção das calhas que estavam entupidas.

Segundo a profissional consultada, nos dois casos a água atingiu duas estantes de periódicos do acervo histórico da unidade. No segundo incidente, toda a coleção “Excerpta Médica” que faz parte do material de referência disponível na BIBMED foi molhada e necessitou de tratamento especial.

Conforme informações de Shirlei (2018), “houve auxílio da BC” para responder aos danos gerados ao acervo. Ainda segundo a profissional consultada, a Biblioteca precisou ser fechada ao público e toda a equipe da unidade foi mobilizada para secagem dos periódicos molhados. O laboratório de conservação da BC ajudou na realização dos procedimentos necessários à recuperação do material. Mesmo com todo esforço empenhado para a restauração dos itens atingidos pela água o material - apesar de recuperado – ficou com marcas dos danos.

A BIBMED não possuía nenhum plano para combate ou prevenção contra sinistros. Atualmente, a unidade ainda não possui um plano que contemple essas demandas. Contudo, periodicamente é cobrado da assessoria administrativa da FAMED a manutenção e limpeza das calhas.

Vanz e Cuty (2012), sublinham a necessidade de “planejar vistorias sistemáticas em tetos e calhas”. De acordo com as respostas, a limpeza das calhas passou a ser realizada periodicamente após as ocorrências terem sido registradas.

Outra questão importante a ser observada no caso da BIBMED é abordada por The British Library National Preservation Office (2003) quando destaca que “Devem-se retirar imediatamente as coleções especiais e os documentos raros ou vulneráveis”. Nesse caso podemos detectar que as obras atingidas deveriam ter sido trocadas de lugar após o primeiro incidente visto que, nos dois casos, as estantes afetadas pela água foram as mesmas.

5.3 ANÁLISE DO SINISTRO NA BIBODO

No mês de março de 2018, a cidade de Porto Alegre registrou um acentuado volume de chuvas. Devido à intensidade dessas chuvas a BIBODO acabou registrando um grave alagamento.

Andressa Ferreira - bibliotecária consultada para a elaboração deste estudo - respondeu que: “dos 6796 livros da biblioteca, 898 foram atingidos pela água. Destes 361 não puderam ser recuperados e já foram empacotados para descarte. Outros 46 encontram-se fora do acervo pois precisam de alguns reparos e higienização”. Ainda segundo a bibliotecária, os demais livros atingidos retornaram para o acervo após serem higienizados e inspecionados com o objetivo de garantir que esses itens não estavam contaminados por fungos. Mesmo assim, grande parte do material ficou com marcas de água e com lombadas e capas danificadas.

As consequências desse desastre foram graves para a BIBODO e para toda a comunidade por ela atendida. Além dos materiais atingidos diretamente pela água outros dois mil itens precisaram ser higienizados. Segundo Andressa (2018), esse processo durou, aproximadamente, dois meses “em que, estante por estante, cada item era retirado da estante, verificado, higienizado e acomodado em local arejado, enquanto a estante de origem dele passava por um intenso processo de higienização”.

De acordo com Andressa (2018), a primeira atitude da BIBODO para enfrentar o incidente “foi comunicar o setor de infraestrutura da faculdade que procedeu com o fechamento do registro de água para que a infiltração diminuísse”. Depois disso, a área do acervo foi coberta com lonas pelos servidores da biblioteca e da infraestrutura e os materiais afetados começaram a ser retirados das estantes. No próximo passo, “os livros molhados foram distribuídos pelas mesas e cadeiras, em varais entre as estantes, e nas partes que o piso estava seco (sobre uma lona)” conforme informações cedidas pela bibliotecária. Nesse momento foi realizado o processo de inter-folheamento com papel toalha. Também foram utilizados desumidificadores de ar e um ventilador emprestados pela BC além de um outro ventilador que pertencia à unidade. Outra medida tomada foi manter o ar condicionado ligado na temperatura mínima para reduzir a proliferação dos fungos nos materiais.

A BIBODO recebeu auxílio de outras unidades integrantes do SBUFRGS e de servidores da BC. De acordo com a bibliotecária “a administração central não se manifestou sobre o ocorrido, mesmo após a situação ter sido denunciada em sessão do Conselho Universitário”. Ainda segundo ela “a administração da faculdade foi omissa e minimizou a situação”.

A unidade não possuía plano de prevenção ou combate para sinistros. De acordo com a bibliotecária ainda não existe nenhum plano que contemple essas demandas, pois: “ainda estamos lidando com as consequências da inundação, pois ainda há livros e mobiliários deslocados do seu local original”. Outra razão citada é que “temos trabalhado nos relatórios de itens que serão descartados e outras atividades burocráticas envolvidas”. Ainda sobre o plano, outro fator importante a se destacar - de acordo com a bibliotecária - é que “falta tempo e pessoal para trabalhar nestas questões”.

Conforme alertam Vassão; Santos (2017) os sinistros com água “podem ser provenientes de causas naturais, como chuvas”. As autoras salientam ainda que “será possível minimizar os danos ao acervo, através da colocação dos materiais em locais elevados cobertos com saco plástico”, por esse motivo é importante manter-se sempre atualizado sobre as condições climáticas do local em que a biblioteca se encontra. Atualmente - apesar de não ter um plano estabelecido formalmente - a unidade adotou medidas de prevenção no caso de um novo incidente. Segundo Andressa (2018), a unidade possui “lonas guardadas em locais estratégicos de fácil acesso”, a bibliotecária, porém, afirma que “se trata apenas de uma medida paliativa”, ou seja, a biblioteca adotou ações para atenuar os riscos, entretanto, sabe que precisa avançar nessa área.

5.4 ANÁLISE DOS SINISTROS NA BIBQUI

A bibliotecária Silvani Messa, responsável por conceder as respostas ao questionário aplicado à BIBQUI, recorreu ao auxílio de duas servidoras da UFRGS que trabalham a mais tempo na unidade.

A Biblioteca do Instituto de Química da UFRGS foi atingida por quatro incidentes envolvendo os agentes água e fogo no período que abrange este estudo. Um dos sinistros foi um princípio de incêndio no corredor que abrigava os livros da

pós-graduação. A bibliotecária que respondeu ao questionário não soube precisar a data do incidente, mas sabe-se que ele ocorreu há cerca de 15 anos.

Os demais casos que aconteceram na BIBQUI envolveram o agente água. Segundo Silvani (2018), as causas para a ocorrência dos três eventos foi a mesma: “uma pia que apresentava vazamento no cano, em um dos laboratórios, que fica em cima da biblioteca, mas que não era detectada”.

No caso em que ocorreu um princípio de incêndio na BIBQUI, Silvani (2018) informou que “vários livros foram chamuscados e cerca de uma caixa de livros foi dado baixa”. Conforme relato da bibliotecária com o auxílio das servidoras: “Nesta época, a polícia federal foi acionada e houve perícia no local. Todos os servidores que trabalhavam na época foram convocados para depor com o intuito de tentar elucidar o que poderia ter provocado o sinistro”. Entretanto, nenhuma das respondentes souberam informar o desfecho do processo.

Os casos envolvendo o agente água que atingiram a unidade podem ser divididos pelos danos aos materiais da BIBQUI. Nos dois primeiros incidentes – apesar de alguns itens do acervo terem sido atingidos – não foi registrado prejuízos ao acervo, pois o material pode ser recuperado e reintegrado à coleção. Entretanto, Silvani (2018) salienta que “no último sinistro, ocorrido em 2012, houve uma grande perda de materiais e vários livros tiveram que ser baixados. Após este último evento, o vazamento foi localizado e consertado; desde então, não ocorreram novos sinistros”.

Conforme informado no questionário, as medidas tomadas para responder aos incidentes aconteceram de forma conjunta entre a unidade e a administração central da UFRGS.

Referente ao princípio de incêndio, a bibliotecária informou que “as medidas que foram tomadas após este fato dizem respeito ao aumento da segurança nas janelas da Biblioteca que até hoje se encontram chumbadas para evitar que alguém entrasse”. No tocante aos incidentes com água, o vazamento foi localizado apenas após ocorrer o terceiro caso, devido esse último evento ter ocasionado prejuízos ao acervo.

De acordo com o relato colhido, a BIBQUI não possuía nenhum plano de prevenção ou de combate a sinistros envolvendo água ou fogo quando os casos aconteceram e - mesmo após o registro de alguns casos - a biblioteca ainda não adotou nenhuma política que responda essas demandas.

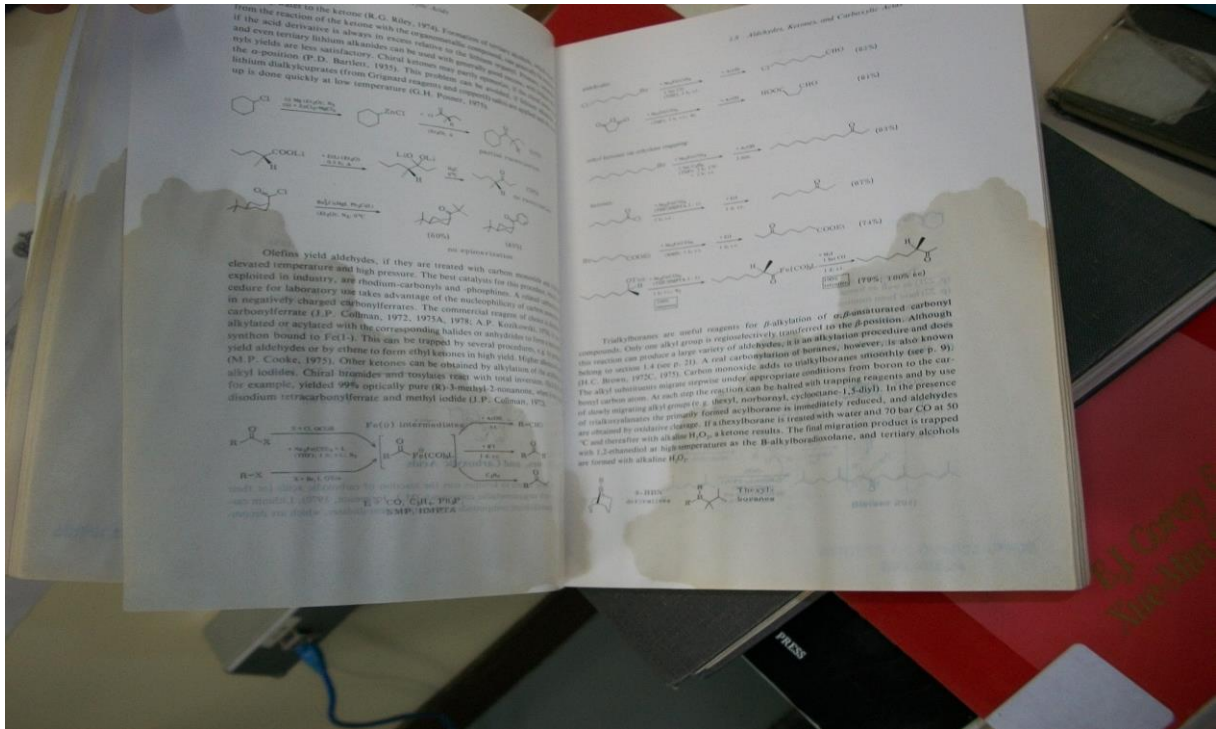
Mcllwain (2006) em manual elaborado para o IFLA aborda a importância para o cuidado com laboratórios dentro da instituição. Pelo fato de o centro de informação estar localizado dentro do Instituto de Química com diversos laboratórios e produtos inflamáveis, esses cuidados precisam ser ainda mais considerados. Outro fator que precisa ser ponderado é a posição da BIBQUI no prédio. A unidade está situada abaixo dos laboratórios. Por esse motivo, segundo as ideias de Mcllwain (2006), seria importante a instalação de torneiras com desligamento automático. A manutenção dos encanamentos deve ser vistoriada periodicamente, pois os canos passam por cima da coleção e qualquer vazamento pode gerar graves transtornos à biblioteca.

FOTOGRAFIA 3 – Estante atingida por vazamento de um cano na BIBQUI



Fonte: BIBQUI/UFRGS.

FOTOGRAFIA 4 – Livro molhado em alagamento na BIBQUI



Fonte: BIBQUI/UFRGS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa almejou analisar os sinistros ocorridos nas bibliotecas setoriais pertencentes ao SBUFRGS, envolvendo os agentes água e/ou fogo, nos últimos 30 anos. A escolha pelas unidades que compuseram este estudo resultou de uma consulta preliminar que tinha a finalidade de averiguar quais bibliotecas tiveram incidentes e, dentre essas, selecionar aquelas que sofreram maiores danos ao acervo.

Os resultados detectados pela realização deste estudo são preocupantes e realçam que as unidades de informação não estão devidamente precavidas para a ocorrência de sinistros que envolvam os agentes água ou fogo. Os bibliotecários participantes desta pesquisa relataram que existe interesse pela adoção de políticas que possam evitar ou amenizar os danos causados por esses eventos. Entretanto, ficou evidenciado a falta de pessoal, de tempo e de recursos para a realização deste importante processo.

A falta de planejamento para prevenção e combate a desastres, assim como a falta de manutenção nos prédios em que as unidades de informação estão situadas, não é exclusividade das bibliotecas setoriais da UFRGS. A maioria das instituições culturais pertencentes à esfera pública não recebe os recursos necessários para suprir suas necessidades. Essa escassez de recursos faz com que a estrutura física dos prédios não receba os devidos cuidados no que se refere a manutenção.

Um exemplo recente que demonstra a importância da adoção de planos de prevenção e de combate a esses incidentes foi o incêndio do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista localizado na cidade do Rio de Janeiro. Infelizmente, esse triste capítulo na história das instituições culturais brasileiras evidencia a vulnerabilidade desses locais que guardam documentos valiosos para toda comunidade.

Através da realização desta pesquisa, que possuía como objetivo principal analisar os sinistros causados por água ou fogo que atingiram as bibliotecas setoriais da UFRGS, pode-se observar que a maioria dos incidentes foram ocasionados pela falta de manutenção.

Nos casos de incêndio - apesar da falta de conclusão dos inquéritos policiais instaurados - a provável causa para as ocorrências foram curtos circuitos na rede elétrica. Já nos casos envolvendo o agente água, mesmo nos casos em que o

motivo inicial foram chuvas com grande intensidade, houve falhas na conservação da parte hidráulica da estrutura.

Os principais desastres ocorridos no período que abrange este estudo poderiam ter sido evitados. Os motivos alegados como causas para os sinistros (entupimento das calhas, vazamento em pias e bebedouros e curto circuitos na rede elétrica) não aconteceriam caso a manutenção da estrutura fosse prioridade dos Institutos e Faculdades que as bibliotecas estão subordinadas ou até mesmo da administração central da Universidade.

Esta pesquisa comprova a relevância da realização do gerenciamento de risco nas unidades de informação. Identificar, analisar e tratar os riscos que a biblioteca está exposta é a maneira mais eficaz de prevenir a ocorrência de sinistros e reduzir os danos no caso de um incidente. Temos o exemplo do Museu Paulista – também conhecido como Museu do Ipiranga – que foi fechado ao público, pois foi constatado danos à sua estrutura, o que era uma ameaça aos visitantes e à coleção. O gerenciamento de riscos é uma ferramenta valiosa e deve ser amplamente utilizada pelos profissionais responsáveis por qualquer instituição.

O curso de Biblioteconomia proporciona aos graduandos a disciplina de Gestão de Ambientes em Unidades de Informação. Nessa cadeira são apresentados importantes assuntos como: ergonomia, condicionantes ambientais, preservação, controle e segurança. Todas essas temáticas são relevantes para o futuro profissional. Seria interessante a elaboração de outras disciplinas – obrigatórias ou eletivas – para que fosse feita uma abordagem mais aprofundada sobre esses tópicos durante a graduação.

Conclui-se através da realização desta pesquisa que – apesar da vontade e disponibilidade dos bibliotecários – as condições de segurança contra sinistros envolvendo os agentes água e/ou fogo nas bibliotecas do SBUFRGS participantes deste estudo são precárias. Mesmo após a ocorrência de diversos casos, poucas providências foram tomadas para a prevenção de novos incidentes. Percebe-se também, através dos relatos colhidos, que as poucas soluções encontradas partiram das próprias unidades após terem sofrido danos ao acervo.

REFERÊNCIAS

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição de livros**: das tábuas sumérias a guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

CAMPOS, Alexandre Rava de. Proteção contra incêndios em acervos. In: **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos ambientes de informação. 2. ed. rev., ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. p. 87-100.

COMUNELLO, Patrícia. Inundação danifica acervo de biblioteca da UFRGS. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 07 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=150915>>. Acesso em: 25 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLLÓS, Adriana Cox; PEDERSOLI JR., José Luiz. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.1, p. 72-81, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005346/9af164fcbf111be1761c85076f30797a/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBRAM, 2013. 39p. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/10/cartilha_PGRPMB_web.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

MACHADO, Elias Palminor. **Projeto de segurança para museus**: um estudo de caso sobre o museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. 2014. 217 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11044/MACHADO%2c%20ELIAS%20PALMINOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MATTOS, Lorete. Conservação de bibliotecas: valores, agentes de degradação e riscos associados. In: **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos ambientes de informação. 2. ed. rev., ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. p. 131-140.

MCLLWAIN, John. **Disaster preparedness and planning**: a brief manual. France: IFLA, 2006. 84p. (International Preservation Issues, 6). Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/node/8068>>. Acesso em: 27 out. 2018.

MORAES, Alessandra Virginia de Oliveira. **Proposta de plano de prevenção, combate e reação a sinistros em bibliotecas**. 2004. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181070>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; MENDES, Diogo da Silva; RIBEIRO, Micheline Maria da Silva. **Arquitetura de bibliotecas universitárias**: reflexões sobre design e layout dos espaços. Maceió, AL: Edufal, 2013.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Política de segurança para arquivos, biblioteca e museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2006.

OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 41p. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/publicacoes/conserva%C3%A7%C3%A3o-preventiva-em-bibliotecas-e-arquivos/index.php?option=com_virtuemart&view=productdetails&virtuemart_product_id=148&virtuemart_category_id=19&Itemid=199>. Acesso em: 02 out. 2018.

ONO, Rosaria. **Proteção do patrimônio histórico-cultural contra incêndios em edificações de interesse de preservação**. São Paulo: FAUUSP. Palestra apresentada na Fundação Casa de Rui Barbosa, ciclo de palestras “Memória & Informação”, em 28 abr. 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2004/FCRB_MemorialInformacao_RosariaOno.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e Administração de Bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SILVA, Alcivan Candido da; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. Gerenciamento de riscos no acervo do arquivo da fundação casa de José Américo na cidade de João Pessoa – PB. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 25-44, jan./jun. 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/24774>>. Acesso em: 10 out. 2018.

THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de documentos**: métodos e prática de salvaguarda. Tradução: Zeny Duarte. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades. **BIBCSH**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibcsh/#>>. Acesso em: 10 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Biblioteca**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://https://www.ufrgs.br/bibmed/pagina-exemplo/>>. Acesso em 09 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Biblioteca**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/odontologia/biblioteca>>. Acesso em: 10 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Química. **Biblioteca**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://www.iq.ufrgs.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **O SBUFRGS**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibliotecas/sbufrgs/o-sbufrgs/>>. Acesso em 09 jun. 2018.

VANZ, Samile Andrea de Souza; CUTY, Jeniffer. **Alguns aspectos importantes para a gestão de espaços em unidades de informação**. Erechim, RS: Biccateca, 2012, não paginado. Disponível em: <https://www.academia.edu/27174531/Alguns_aspectos_importantes_para_a_gest%C3%A3o_de_espacos_em_unidades_de_informacao>. Acesso em: 10 out. 2018.

VASSÃO, Carolina Fauth; SANTOS, Jussara Pereira. A segurança das edificações de bibliotecas contra inundações e ventos fortes. In: **Gestão ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estética nos ambientes de informação. 2. ed. rev., ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. p. 102-110.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

APÊNDICE A – Levantamento sinistros bibliotecas SBUFRGS

1. Houve algum sinistro (alagamento ou incêndio) na biblioteca nos últimos 30 anos?

Se sim, qual sinistro?

2. Você sabe o que ocasionou o sinistro? Se sim, qual foi o motivo?

3. Houve dano para o acervo da biblioteca?

APÊNDICE B – Questionário aplicado para coleta de dados

1. Há quanto tempo você trabalha na UFRGS como bibliotecário(a)?
2. Há quanto tempo você trabalha na (nome da biblioteca)?
3. Como ficou-se sabendo do (nome do sinistro) que atingiu a biblioteca?
4. Quais foram os danos gerados ao acervo?
5. A biblioteca possuía algum plano para combate de desastres? Se sim, qual era esse plano?
6. Quais foram as medidas adotadas pela biblioteca para enfrentar o sinistro?
7. Houve auxílio da administração central da Universidade ou as medidas adotadas partiram da própria biblioteca?
8. Atualmente, a biblioteca possui alguma política para prevenção e combate de sinistros, em especial incêndios e inundações?

APÊNDICE C – Respostas do questionário aplicado à BIBCSH

1. Há quanto tempo você trabalha na UFRGS como bibliotecário(a)?

Há 3 anos e nove meses.

2. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades?

Há 2 anos e um mês.

3. Como ficou sabendo do alagamento que atingiu a biblioteca?

Na época eu não trabalhava na UFRGS. Fiquei sabendo por jornais.

4. Quais foram os danos gerados ao acervo?

Perda de aproximadamente 5.000 livros. Danos irreversíveis aos que puderam ser recuperados (manchas de água, descolamento da encadernação, capas, etc.)

5. A biblioteca possuía algum plano para combate de desastres? Se sim, qual era esse plano?

Não.

6. Quais foram as medidas adotadas pela biblioteca para enfrentar o sinistro?

A chefia da biblioteca na ocasião, entrou em contato com a Biblioteca Central, e a servidora, técnica em restauração da BC, na época, orientou para que fossem separados os livros com fungos e os que não tivessem fungos. Os livros com fungos foram encaminhados para um contêiner refrigerado. Nos livros sem fungos, foram colocados papel toalha para absorver a umidade e outros pendurados em varais para facilitar a secagem. Desses alguns foram para encadernação e outros para o acervo. Os livros com fungos foram pré higienizados e colocados em sacos plásticos, individualmente e, posteriormente, encaminhados para o IPEN – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, em São Paulo para passarem pelo processo de radiação, de forma a eliminarem os fungos ativos. Todo esse processo de higienização e manuseio com esses livros, seguiram as normas de segurança, com uso de EPIs.

7. Houve auxílio da administração central da Universidade ou as medidas adotadas partiram da própria biblioteca?

Sim. Houve auxílio da administração central (Reitoria), direção da BC e dos institutos vinculados à Biblioteca, IFCH e Instituto de Letras.

8. Atualmente, a biblioteca possui alguma política para prevenção e combate de sinistros, em especial incêndios e inundações?

Não, porém os servidores da biblioteca realizaram uma capacitação voltada para prevenção de incêndios.

APÊNDICE D – Respostas do questionário aplicado à BIBMED

1. Há quanto tempo você trabalha na UFRGS como bibliotecário(a)?

Há 9 anos e 10 meses;

2. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca da Faculdade de Medicina?

Pelo mesmo período, 9 anos e 10 meses;

3. Como ficou sabendo dos alagamentos que atingiram a biblioteca?

No primeiro, era um dia de temporal e estava presente no momento e nos demais fiquei sabendo quando cheguei para trabalhar.

4. Quais foram os danos gerados ao acervo?

A coleção inteira de Excerpta Médica (histórico material de referência) foi molhada e necessitou de tratamento especial.

5. A biblioteca possuía algum plano para combate de desastres? Se sim, qual era esse plano?

Não.

6. Quais foram as medidas adotadas pela biblioteca para enfrentar o sinistro?

Fechamos a Biblioteca ao público e mobilizamos toda a equipe para secagem dos periódicos molhados. Buscamos o apoio do Laboratório de Conservação da Biblioteca Central (LACOR), para a realização dos procedimentos necessários à recuperação do material.

7. Houve auxílio da administração central da Universidade ou as medidas adotadas partiram da própria biblioteca?

Houve auxílio da Biblioteca Central

8. Atualmente, a biblioteca possui alguma política para prevenção e combate de sinistros, em especial incêndios e inundações?

Não, o que temos feito é cobrar periodicamente da assessoria administrativa da Faculdade a manutenção e limpeza do prédio, principalmente das calhas.

APÊNDICE E – Respostas do questionário aplicado à BIBODO

1. Há quanto tempo você trabalha na UFRGS como bibliotecário(a)?

Iniciei meu exercício na UFRGS em setembro de 2013, fechando cinco anos de casa.

2. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca da Faculdade de Odontologia?

Fui imediatamente lotada na Odonto.

3. Como ficou sabendo do alagamento que atingiu a biblioteca?

Eu estava em férias quando o alagamento aconteceu. E nos dias seguintes, soube apenas que havia ocorrido uma infiltração, pois meus colegas quiseram me preservar.

Só soube o que realmente tinha acontecido quando retornei de férias, seis dias após a inundação. Nesse momento o piso (parquet) ainda estava encharcado, todo o espaço a biblioteca tinha materiais secando. Era a imagem do caos.

4. Quais foram os danos gerados ao acervo?

Dos 6.796 livros da biblioteca, 898 foram atingidos pela água, destes 361 não puderam ser recuperados e já foram empacotados para descarte. Outros 46 encontram-se ainda fora do acervo pois precisam de alguns reparos e higienização. Os demais, 491 itens retornaram para o acervo após higienização e controle minucioso para garantir que não havia contaminação por fungos, mas a maioria deles ficou com marcas de água, com as lombadas e capas danificadas, e outros pequenos sinais da inundação.

Além disto, cerca de dois mil itens, das estantes que foram diretamente atingidas e das estantes próximas, precisaram ser movidos para higienização, num processo que levou cerca de dois meses, em que, estante por estante, cada item era retirado da estante, verificado, higienizado e acomodado em local arejado, enquanto a estante de origem dele passava por um intenso processo de higienização.

5. A biblioteca possuía algum plano para combate de desastres? Se sim, qual era esse plano?

Não havia. Nossa medida atual, é ter lonas guardadas em locais estratégicos de fácil acesso, mas se trata apenas de uma medida paliativa

6. Quais foram as medidas adotadas pela biblioteca para enfrentar o sinistro?

A primeira atitude foi comunicar o setor de infraestrutura da faculdade, que procedeu com o fechamento do registro de água para que a infiltração diminuísse. Após, com o auxílio dos colegas da infraestrutura, os servidores da biblioteca, cobriram a área do acervo com lonas, e começaram a retirar o material atingido das estantes.

Com auxílio de bolsistas de toda a faculdade, e da equipe de conservação da Biblioteca Central, os livros molhados foram distribuídos pelas mesas e cadeiras, em varais entre as estantes, e nas partes que o piso estava seco (sobre uma lona).

Nestes itens foi feito o processo de inter-folhamento, com papel toalha, em grande parte cedido por outras bibliotecas do campus, pois havia poucos pacotes no almoxarifado da faculdade.

Também foram utilizados, dois desumidificadores de ar e um ventilador, emprestados pela Biblioteca Central, e um ventilador da nossa biblioteca. Além disso, o ar condicionado, foi mantido ligado na temperatura mínima para minimizar a proliferação dos fungos.

7. Houve auxílio da administração central da Universidade ou as medidas adotadas partiram da própria biblioteca?

O auxílio se deu de forma orgânica, partindo de outras bibliotecas do sistema e das colegas da biblioteca central. A administração Central não se manifestou sobre o ocorrido, mesmo após a situação ter sido denunciada em sessão do Conselho Universitário. A Administração da faculdade foi omissa e minimizou a situação.

8. Atualmente, a biblioteca possui alguma política para prevenção e combate de sinistros, em especial incêndios e inundações?

Não, ainda estamos lidando com as consequências da inundação, pois ainda há livros e mobiliários deslocados do seu local original. Além disso temos trabalhado nos relatórios de itens que serão descartados e outras atividades burocráticas envolvidas.

Falta tempo e pessoal para trabalhar nestas questões.

APÊNDICE F – Respostas do questionário aplicado à BIBQUI

1. Há quanto tempo você trabalha na UFRGS como bibliotecário(a)?

Um ano e um mês.

2. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca o Instituto de Química?

Um ano e um mês.

3. Como ficou sabendo dos alagamentos e do princípio de incêndio que atingiram a biblioteca?

Relatos de colegas antigas que trabalham a mais de 20 anos na Biblioteca da Química.

4. Quais foram os danos gerados ao acervo?

Vários itens foram molhados e alguns descartados.

5. A biblioteca possuía algum plano para combate de desastres? Se sim, qual era esse plano?

Não.

6. Quais foram as medidas adotadas pela biblioteca para enfrentar o sinistro?

Após o último alagamento, finalmente foi rastreado em um dos laboratórios, o foco do alagamento que era uma pia que vazava.

Atualmente há 3 tipos de extintores de incêndio dentro da Biblioteca.

7. Houve auxílio da administração central da Universidade ou as medidas adotadas partiram da própria biblioteca?

As medidas foram tomadas, pelo que nos foi relatado, de forma conjunta.

8. Atualmente, a biblioteca possui alguma política para prevenção e combate de sinistros, em especial incêndios e inundações?

Não temos nada formalmente definido.

ANEXO A – Termo de consentimento BIBCSH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Vladimir Luciano Pinto, abaixo assinado(a), autorizo José Vanderlei Simões Junior, estudante de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título SINISTROS EM BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS OCORRIDOS NA UFRGS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS e está sendo orientado pela Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre, 06 de Novembro de 2018 .

Assinatura do entrevistado

Vladimir Luciano Pinto
Bibliotecário - CRB 107112
BIBCSH - UFRGS

ANEXO B – Termo de consentimento BIBMED

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Shirlei Salort, abaixo assinado(a), autorizo José Vanderlei Simões Junior, estudante de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título SINISTROS EM BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS OCORRIDOS NA UFRGS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS e está sendo orientado pela Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre, 14 de novembro de 2018.

Assinatura do entrevistado

ANEXO C – Termo de consentimento BIBODO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Andressa Ferreira, abaixo assinado(a), autorizo José Vanderlei Simões Junior, estudante de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título SINISTROS EM BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS OCORRIDOS NA UFRGS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS e está sendo orientado pela Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre, 06 de novembro de 20 18.

Assinatura do entrevistado

ANEXO D – Termo de consentimento BIBQUI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Silvani Cáceres Messa, abaixo assinado(a), autorizo José Vanderlei Simões Junior, estudante de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título SINISTROS EM BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS OCORRIDOS NA UFRGS NOS ÚLTIMOS 30 ANOS e está sendo orientado pela Profa. Ma. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre, 06 de Setembro de 20 18.


Silvani Cáceres Messa
Bibliotecária CRB 10/1105
Instituto de Química - UFRGS

Assinatura do entrevistado